

Diagnóstico do Meio Socioeconômico

O Município de Jundiaí, localizado a 56 km da capital São Paulo e a 40 km de Campinas, limita-se com os Municípios de Itatiba, Louveira, Cabreúva, Itupeva, Campo Limpo Paulista, Jarinu, Várzea Paulista, Cajamar, Franco da Rocha e Pirapora do Bom Jesus. Ocupa uma área total de 450 km², e tem altitude média de 750 m acima do nível do mar.



O MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ

Seu desenvolvimento urbano é limitado ao sul pela serra do Japi, área de preservação ambiental, e ao norte pela bacia do rio Jundiaí-Mirim, principal manancial de abastecimento da cidade. Assim, a direção preferencial de crescimento é a do eixo das principais rodovias, que cortam o Município, a via Anhangüera e a rodovia dos Bandeirantes, verificando-se uma ênfase na área de conurbação com Várzea Paulista.

Histórico

Até o século XVIII, Jundiaí foi uma ocupação ligada principalmente às bandeiras, e tendo sua economia limitada a lavouras de subsistência, com base na mão-de-obra escrava indígena; a infra-estrutura local era precária neste momento, se constituindo mais como um local de passagem. Durante o ciclo do café, no século XIX, que trouxe riqueza para diversos Municípios da região e do Estado de São Paulo, Jundiaí teve grande desenvolvimento. Neste período a infra-estrutura urbana teve melhoras significativas, bem como a rede de serviços disponível à população.

Juntamente à cafeicultura, a ferrovia teve papel importante no desenvolvimento alcançado por Jundiaí no período. A Ferrovia Santos-Jundiaí foi concluída em 1867 pela São Paulo Railway, o que tornou a cidade uma área estratégica de entroncamento ferroviário, sendo ponto de passagem para o Porto de Santos, além de um grande centro produtor de café, com a ferrovia proporcionando um melhor escoamento da produção. Após esta, outras ferrovias chegaram a Jundiaí: a Cia. Paulista de Estradas de Ferro, em 1872; a Cia. Ituana, em 1873; a Cia. Itatibense, em 1890; e a Cia. Bragantina, em 1891.

Com a decadência da produção cafeeira e concomitante desenvolvimento das indústrias no local, Jundiaí passa gradualmente a um perfil de parque industrial. As indústrias se instalaram prioritariamente próximas aos eixos das ferrovias, e, com a inauguração da rodovia Anhangüera em 1948, as áreas próximas à rodovia passaram a ser o local de instalação preferencial das fábricas. A progressiva abertura ao capital estrangeiro a partir dos anos 1950 incentivou a chegada de novas indústrias, com destaque para o setor metalúrgico.

As indústrias se firmaram como principal motor da economia de Jundiaí até os dias de hoje, em que o Município possui um dos maiores parques industriais da América Latina, com quase 800 plantas atuando em 33 setores, segundo informações do CIESP. Além das metalúrgicas, as indústrias alimentícias, de material plástico e de produtos eletroeletrônicos, também tem grande importância. O Município possui seis zonas industriais e dois distritos industriais, além de uma incubadora de empresas, criada através de uma parceria entre Prefeitura Municipal, Sebrae e CIESP/FIESP. A localização do Município e os seus eixos viários também propiciaram seu estabelecimento como centro de logística, tendo se instalado lá também os centros de distribuição de diversas empresas. Recentemente, têm se desenvolvido bastante também os setores de turismo e lazer.

O Município de Jundiaí é sede da Região de Governo do mesmo nome, inserida na Região Administrativa de Campinas. Com crescimento demográfico representativo em anos recentes, a Região de Governo de Jundiaí abriga uma população de 641.728 habitantes (SEADE, 2005). Os outros Municípios componentes desta Região de Governo são Morungaba, Itatiba, Louveira, Jarinu, Campo Limpo Paulista, Várzea Paulista, Cabreúva e Itupeva.

Jundiaí respondia em 2006 por 46,13% da população total de sua região de governo, e 53,42% do PIB, exercendo papel de centralidade sobre os demais Municípios da região, embora também sofra processo inverso com relação aos Municípios próximos Campinas e São Paulo. Alguns Municípios de ambas as regiões metropolitanas são também polarizados por Jundiaí.

Crescimento Urbano

O Município de Jundiaí apresenta restrições ambientais à expansão urbana pelo fato da totalidade do território Municipal estar inserida em uma APA, além de toda sua macrozona rural ser constituída por áreas destinadas à conservação segundo o Plano Diretor, quais sejam: Zona de Conservação da Bacia do rio Jundiaí-Mirim, Zona de Conservação da Bacia do rio Capivari e Zona de Conservação do Vale do rio Jundiaí, na porção norte do Município, e Zona de Conservação da Serra dos Cristais e Território de Gestão da Serra do Japi, ao sul, estando este último próximo ao empreendimento e com parte dentro da AID. O desafio de usufruir tanto das oportunidades do urbano, atendendo às suas necessidades e o aproveitamento e preservação de suas riquezas naturais tem pautado o uso e a ocupação de suas terras.

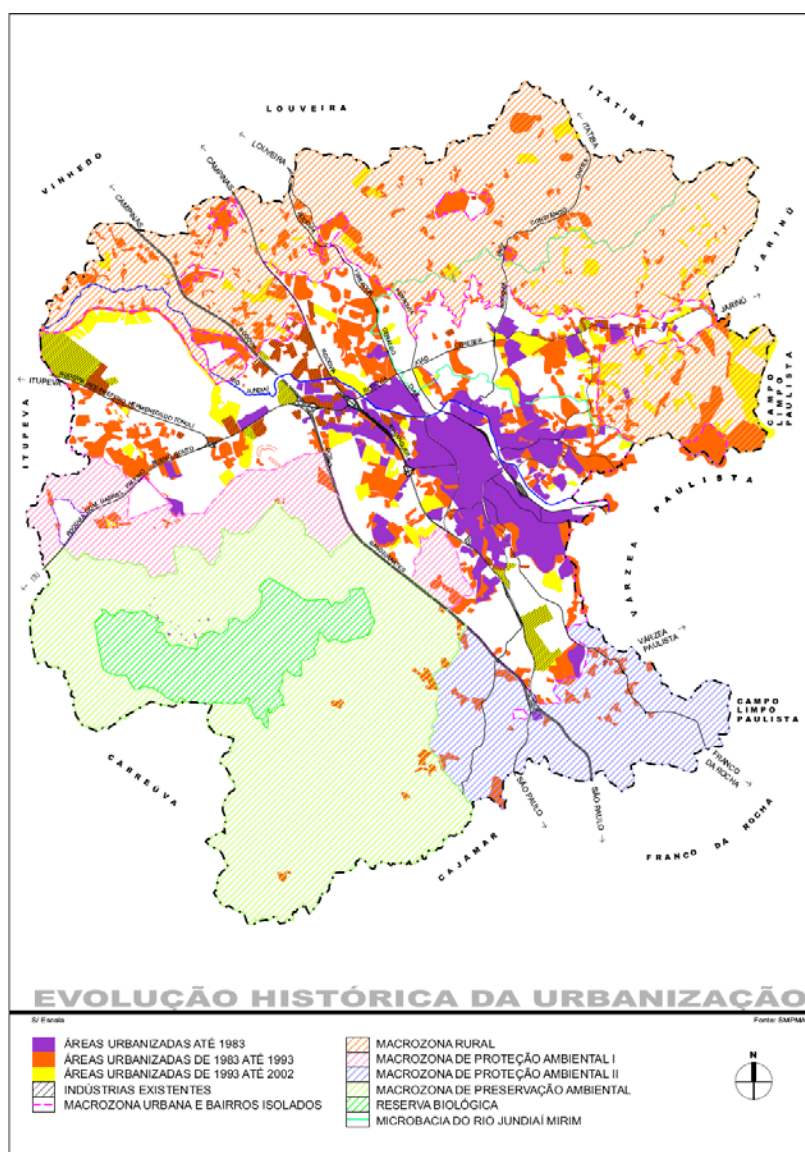
O perímetro urbano de Jundiaí corresponde a apenas cerca de 26% da área total do Município. As áreas com menores restrições à ocupação urbana estão localizadas na faixa central do Município, onde estão localizados: o centro urbano, as zonas industriais e a maior parte dos bairros isolados. O vetor sudeste é historicamente o maior foco da expansão urbana em Jundiaí, o que resultou também no fenômeno de conurbação com o Município vizinho de Várzea Paulista.

Jundiaí também apresenta alguns bairros isolados de ocupação relativamente antiga, alguns dos quais tiveram origem a partir do cultivo de uva ou outras frutas, como é o caso dos bairros Traviú (surgido de uma colônia italiana), Currupira e Bairro do Poste, todos na região

norte do Município. O maior bairro isolado de Jundiaí é o Jardim Santa Gertrudes, localizado dentro da AID.

A conurbação, em especial com relação aos Municípios de Várzea Paulista é um fenômeno presente já há várias décadas e que segue crescendo, embora com menor intensidade do que a verificada anteriormente.

Atualmente, existe uma quantidade relativamente reduzida de áreas ainda não ocupadas fora da macrozona rural e das áreas destinadas à proteção ambiental, embora ainda existam também alguns vazios urbanos próximos à região central, que tem sua ocupação apontada como prioritária no Plano Diretor do Município.



EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA URBANIZAÇÃO NO MUNICÍPIO (FONTE PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ)

População

Com uma extensão territorial de 450 km² e grau de urbanização de 93,96%, o Município de Jundiaí teve sua população em 2005 estimada em 346.172 habitantes, apresentando crescimento populacional ao longo das últimas décadas conforme quadro a seguir.

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ

População	1980		1991		2000		2005	
	hab.	%	hab.	%	hab.	%	hab.	%
Urbana	221.490	85,74	264.992	91,94	299.890	92,83	325.262	93,96
Rural	36.838	14,26	23.236	8,06	23.166	7,17	20.910	6,04
Total	258.328	100	288.228	100	323.056	100	346.172	100

Fonte: Fundação SEADE.

Jundiaí em termos de população durante as últimas décadas cresceu em ritmo constante, porém pouco acelerado. A principal diferença que pode ser percebida neste quadro diz respeito às proporções entre população urbana e rural; esta última diminuiu bastante desde 1980, seguindo uma tendência de migração em direção à cidade que é verificada na quase totalidade dos Municípios do Estado de São Paulo. No caso de Jundiaí, embora houvesse o fator de retenção no campo pela fruticultura bem desenvolvida no Município, o fator de atração da industrialização na cidade parece ter sido mais forte.

Da mesma forma, a tendência característica de locais com bons níveis de desenvolvimento de queda nas taxas de natalidade e presença de um contingente considerável de população idosa também é verificada em Jundiaí.

Economia

Jundiaí foi, no ano de 2004, responsável por 1,25% do total do PIB do Estado de São Paulo, alcançando um produto de R\$ 6.862,87 milhões de reais correntes (SEADE). O PIB *per capita* no mesmo período foi de R\$ 20.131,21, acima da média Estadual. O quadro a seguir apresenta a evolução do PIB e do PIB *per capita* de Jundiaí em anos recentes, incluindo a participação no PIB do Estado de São Paulo.

EVOLUÇÃO DO PIB MUNICIPAL

PIB	1999	2000	2001	2002	2003	2004
PIB (mi R\$ correntes)	4.382,18	5.289,95	5.193,10	6.000,13	6.138,03	6.862,87
PIB <i>per capita</i> (R\$ correntes)	13.615,85	16.246,92	15.766,61	18.008,20	18.210,83	20.131,21
Participação no PIB Est. (%)	1,287	1,426	1,296	1,369	1,240	1,255

Fonte: Fundação SEADE.

Estes dados mostram que o PIB de Jundiaí vem crescendo em um bom ritmo, embora entre 2000 e 2001 tenha apresentado uma queda, tanto no PIB como no PIB *per capita*, tendo se recuperado bem no ano seguinte. Entre os anos de 1999 e 2004, a economia do Município cresceu 57%, ou bastante acima do crescimento do país. O PIB *per capita* demonstrou

crescimento mais expressivo que o PIB nos anos considerados, o que indica que a economia tem crescido em ritmo superior ao crescimento demográfico, o que é um indicio altamente positivo. A participação na economia Estadual tem se mantido no mesmo patamar, embora instável.

O Município de Jundiaí arrecadou em ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, em 2005, o equivalente a 1,32 % do total do Estado de São Paulo, sendo um dos 15 maiores arrecadadores. Para incentivar a economia local, sobretudo o setor de logística, o Município pratica alíquotas reduzidas de ISS – Imposto Sobre Serviços.

Dentre os impostos dos quais Jundiaí recebe sua cota-parte, o que gera maior receita é o ICMS, de arrecadação vinculada principalmente às indústrias presentes no Município. Em seguida, vem o IPVA, e com menor participação o IPI, relativo a mercadorias exportadas a partir de Jundiaí. Embora o valor final da cota-parte do IPI não seja de grande peso se comparado aos outros impostos, é um valor que significa que o Município realiza um volume considerável de exportações.

A estrutura econômica de Jundiaí é composta por diversas produções especializadas, principalmente no setor industrial. Com baixa incidência de lavouras de subsistência, o modelo de agricultura comercial prevalece, focado, sobretudo na fruticultura. Já o setor terciário, com ampla rede de comércio e serviços, atende inclusive aos Municípios do entorno.

Nas proximidades do empreendimento em questão, existem instalações de empresas de diferentes segmentos, com destaque para os centros de distribuição. As instalações mais próximas da área do empreendimento são as das empresas American Belt e CBA e os centros de distribuição das empresas Casas Bahia, BSH Continental e TNT Logistics. O maior destes Centros de Distribuição é o das Casas Bahia, localizado no lado oposto ao empreendimento das rodovias Anhangüera e dos Bandeirantes. Este depósito, recentemente ampliado, possui 270 mil m², sendo um dos maiores da América Latina, centralizando os estoques a serem distribuídos para diversas outras regiões.

Agropecuária

O setor agropecuário tem pouca expressividade econômica no Município. Jundiaí possui urbanização intensa, sendo que sua zona rural é formada em grande parte por áreas de conservação, com destaque para a reserva da Serra do Japi. A produção no setor agropecuário se resume quase que totalmente à fruticultura, principalmente no cultivo de uva.

Indústria

A indústria é o setor que mais movimenta a economia Municipal, além de ser também responsável por impulsionar o setor de serviços. Os setores industriais de maior peso são metalúrgico, químico, embalagens, autopeças e alimentos, estando presente um grande número de outros setores.

Jundiaí possui um dos maiores parques industriais da América Latina, com quase 800 plantas de diversos portes, atuando em 33 ramos da indústria, sendo que os ramos de

minerais não-metálicos, produtos de metal, máquinas e equipamentos, material de transporte, produtos químicos, produtos de plástico, alimentícios e bebidas correspondem a 76,31% do valor agregado na indústria no Município.

Este setor representa diretamente mais da metade da economia local, além de ser indiretamente responsável em grande parte pela movimentação da rede de serviços local. Estas indústrias produzem tanto para o mercado interno quanto para exportação. Segundo o Atlas de Competitividade da Indústria Paulista da FIESP, a região de Jundiaí é hoje detentora de 4,26% do PIB da indústria paulista, sendo o Município com a quarta maior participação no PIB industrial no Estado de São Paulo, excluía a região da capital.

O principal fator de atratividade para as indústrias é atualmente a facilidade de acesso de matérias primas e do escoamento da produção, no que Jundiaí tem grandes vantagens, especialmente em comparação com a região da Grande São Paulo. Por esta razão, também o ramo da logística se encontra bastante desenvolvido, tendo se instalado em Jundiaí os centros de distribuição de grandes empresas industriais e comerciais. A oferta de uma melhor qualidade de vida em geral também tem sido um forte fator de atratividade para o Município.

O setor apresenta expansão continuada, com a instalação de novas unidades, expandindo também a produção a novos gêneros de produtos, além dos setores tradicionais. Nos últimos cinco anos, cerca de 120 novos empreendimentos industriais se instalaram no Município. Acompanham esse crescimento a ampliação dos sub-setores industriais, estimulando a produtividade e o avanço técnico da mão-de-obra. Este é favorecido pela proximidade a importantes centros de formação, de pesquisa e desenvolvimento de tecnologias e universidades.

Segundo o Atlas da Competitividade da Indústria Paulista elaborado pela Fiesp e pela Fundação SEADE, a atividade econômica em Jundiaí vem recebendo grandes investimentos de empresas tanto nacionais quanto estrangeiras em anos recentes. Os maiores investimentos registrados nos últimos anos foram os investimentos na ampliação das instalações da IBG – Indústria Brasileira de Gases, que somaram 21,6 milhões de dólares entre 2005 e 2006, e na implantação do centro de distribuição da rede varejista Casas Bahia, localizado na AID, somando 16,65 milhões de dólares.

Serviços

As atividades no setor de serviços mais diretamente vinculadas à produção industrial são as de logística e distribuição, com a presença de grandes centros de distribuição no Município, tanto de indústrias quanto de grandes empresas de comércio. Além destas, as principais atividades no setor são as tradicionalmente encontradas em Municípios deste perfil, tais como alimentação, hospedagem, e, principalmente, o comércio varejista bastante diversificado, que recebe inclusive consumidores de cidades menores do entorno.

Jundiaí atualmente é um dos pólos de logística e distribuição do Estado de São Paulo, graças às condições de acessibilidade encontradas e aos investimentos no setor. Os centros de distribuição no Município hoje ocupam mais de 500 mil m² de área construída, pertencendo a empresas como Duratex, Sadia, TAM Linhas Aéreas, Destro Atacadista,

Caravel, Danzas, Integral-Eadi-Jundiaí, Renault Nissan, IBG – Indústria Brasileira de Gases, e Casas Bahia.

Mais recentemente, vem se desenvolvendo um novo ramo de atividade voltado à indústria do lazer e turismo, motivado pela implantação de parques temáticos e crescem expectativas de haver um significativo aumento da demanda por infra-estrutura, principalmente hoteleira, atendendo não só à demanda destes parques como à demanda empresarial decorrente do parque industrial instalado na região.

Emprego

Por tratar-se de um Município que tem apresentado bons índices de crescimento econômico, em Jundiaí há uma oferta de trabalho em níveis variados de qualificação que leva as taxas de desemprego ligeiramente inferiores à média para o Estado de São Paulo, ainda que haja um contingente expressivo de população desempregada.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, o Município possuía em 2000 uma População Economicamente Ativa - PEA de 160.070 pessoas, sendo que o total de população ocupada era de 135.217 pessoas, ou 84,47% da PEA. Destas pessoas ocupadas, 91,89% trabalhavam no meio urbano.

Com isso, a população desempregada em 2000 representava 15,53% da PEA. Esta é uma taxa bastante acima da verificada em 1991, de 5,98% da PEA. Os números do desemprego no Estado de São Paulo acompanharam esta evolução, indo de 5,48% da PEA em 1991 para 17,47% em 2000, indicando que o aumento na taxa de desemprego pode se dever mais às questões de conjuntura macroeconômica que locais, além do aumento da informalidade, entre outras causas.

Apesar de a indústria ser o setor responsável pela maior parte do valor adicionado no Município, somando mais da metade desse total, o setor responsável pela maior parte dos empregos formais gerados é o de serviços, com 38,95% dos empregos.

Infra-estrutura Urbana

Sistema Viário

Jundiaí possui uma localização privilegiada para o transporte de cargas pelo seu posicionamento em meio à malha rodoviária do Estado de São Paulo, o que tem grande impacto sobre o desenvolvimento de sua economia. Pela facilidade de receber e enviar mercadorias no Município, principalmente por meio das rodovias Anhangüera e dos Bandeirantes, mas também por sua relativa proximidade do aeroporto de Viracopos, Jundiaí tem apresentado um grande desenvolvimento industrial e no ramo de logística.

A maior parte do transporte de cargas em Jundiaí se dá através das rodovias Anhangüera e dos Bandeirantes, componentes do sistema Anhangüera - Bandeirantes, embora as ferrovias e o Aeroporto de Viracopos também sejam utilizados para esta finalidade.



O Sistema Anhangüera - Bandeirantes, administrado pela AutoBAN, tem um fluxo diário médio de 290.000 veículos, segundo a empresa. A via Anhangüera vai de São Paulo até Igarapava, no norte do Estado de São Paulo, e pode ser considerada uma das mais importantes do país por ligar importantes regiões urbanas e industriais e pelo grande fluxo de passageiros e através por ela transportados diariamente.

O SISTEMA ANHANGÜERA – BANDEIRANTES

Já a rodovia dos Bandeirantes vai de São Paulo a Cordeirópolis, e é uma referência em engenharia rodoviária, sendo reconhecida como uma das melhores rodovias do Brasil e responsável por mais da metade do tráfego diário registrado no sistema.

Como ambas as rodovias atravessam o Município de Jundiaí, todas as suas zonas industriais foram constituídas próximas a estas, que representam o principal meio para o escoamento da produção local, sendo também utilizadas para ligação com o aeroporto de Viracopos. O terreno destinado ao empreendimento em questão está localizado em um ponto entre as duas rodovias, próximo ao entroncamento. Por esta razão, a AID apresenta excelentes condições de acessibilidade, aproveitada pelas diversas plantas industriais e centros de distribuição localizados dentro da AID e nos seus arredores.

O Aeroporto Internacional de Viracopos localiza-se no Município de Campinas, estando a cerca de 40 km de Jundiaí, com fácil acesso pelas rodovias Bandeirantes e Anhangüera. Atualmente o Terminal de Cargas de Viracopos é referência em eficiência e infra-estrutura, sendo o segundo aeroporto do país em volume de carga, atrás apenas do Aeroporto Internacional de Guarulhos.

O acesso principal previsto ao empreendimento será a partir do trevo do km53 da SP-330 - via Anhangüera. Atualmente, este dispositivo permite acesso à Avenida 14 de Dezembro e ao (12. GAC), do lado direito da rodovia, e marginal sul da via Anhangüera, do lado esquerdo da rodovia. A partir do dispositivo de acesso existente no km53 da SP-330 será implantada uma via de acesso ao empreendimento. Esta nova via permitirá acesso ao residencial, de um lado, e a uma nova área comercial, do outro.

Os estudos do tráfego gerado pelo empreendimento quando esse estiver totalmente ocupado por volta do ano 2035 mostram que esse em nada altera as condições da via Anhangüera a qual somente deverá alcançar sua capacidade máxima, por volta do ano 2045. Também a marginal Norte da via Anhangüera, recém inaugurada, continuará apresentando um bom nível de serviço com e sem o empreendimento.

A rotatória existente no km 53 e o dispositivo em gota ali existente estão atualmente com as respectivas capacidades comprometidas, o que levou o empreendedor a estabelecer contatos com a Autoban, a concessionária da rodovia visando a adequação da situação.

Saneamento

Os serviços de abastecimento de água e coleta de esgotos são de responsabilidade do DAE – Departamento de Água e Esgoto do Município de Jundiaí. A rede de água atendia em 2000 (segundo a FIBGE), 99,27% da população urbana, com uma extensão de aproximadamente 808 km. A rede de esgoto atende a cerca de 95,08% da população urbana, com uma rede de 485 km de extensão, sendo tratada a totalidade do esgoto coletado. Os principais usuários dos sistemas são os consumidores residenciais representados 90% das ligações de água e 89% das ligações de esgotos.

O serviço de coleta de lixo atende 99,7% dos domicílios da cidade, sendo realizada diariamente no centro da cidade e três vezes por semana nos bairros periféricos. Os resíduos coletados são dispostos no aterro Tecipar Engenharia e Meio Ambiente localizado em Santana do Parnaíba.

Habitação

Em 2000, o SEADE apontou em Jundiaí a existência de 93.792 domicílios, sendo que 93,4% estão em área urbana, e considerando 85% do total com espaço suficiente. Dos domicílios urbanos, 84% eram casas, 13,7% apartamentos, 0,9% cômodos e 0,4% moradias improvisadas. Jundiaí é um Município com forte predominância de ocupações horizontais, embora principalmente em anos recentes e na região central da cidade venham surgindo diversos prédios residenciais.

Quanto à disponibilidade de infra-estrutura, o Atlas do Desenvolvimento Humano da PNUD apresenta os seguintes dados em relação ao total de domicílios:

DOMICÍLIOS COM ACESSO AOS SERVIÇOS BÁSICOS

Serviços Básicos	1991	2000
Água encanada	98,5	98,4
Energia elétrica	100	100
Coleta de lixo	97,9	99,7

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano PNUD.

Na área urbana de Jundiaí, em 2000, a média de habitantes por domicílio era de 3,42, o que pode ser considerado uma média adequada. No entanto, o intenso processo de crescimento experimentado pelo Município acabou por redundar em efeitos sociais negativos, dados pelo aumento de bolsões de pobreza e problemas urbanos. Assim, em Jundiaí, verifica-se a existência de favelas, fenômeno desconhecido até a década de 70.

As favelas são hoje o maior problema social da cidade. A Prefeitura do Município de Jundiaí vem promovendo programas de urbanização e erradicação de favelas. Cabe ressaltar que a partir do ano de 1997 foi possível erradicar os núcleos de submoradias da Vila Maringá, Jardim Fepasa e Vila Palma, bem como concretizar a entrega de mais 1.700 moradias.

Educação

A rede de serviços de educação em Jundiaí contava em 2004, segundo o Censo Educacional do INEP, com 53 estabelecimentos que ofereciam o Ensino Médio, e 117 o Ensino Fundamental, além de 66 creches e 116 estabelecimentos pré-escolares. Cabe ressaltar que diversos estabelecimentos são computados em mais de uma categoria, mas ainda assim estes números mostram que existe uma rede de ensino bastante ampla, com relação à população do Município. Destes estabelecimentos, a maioria pertence à rede pública, sendo que apenas a educação infantil possui mais estabelecimentos na rede privada. Em 2004, as escolas Municipais pré-escolares atendiam 10.047 alunos. O sistema Municipal de educação fundamental atendia 18.292 alunos.

A Prefeitura Municipal mantém uma série de programas nas escolas Municipais de Jundiaí, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação, sobretudo entre as crianças. Estes programas incluem Transporte Escolar, Merenda Escolar, Família vai à Escola, Hora do Conto, e a Escola Municipal de Educação Ambiental. Também possui um Programa de Capacitação Permanente voltado aos professores e funcionários da rede pública de ensino, e um Centro de Línguas que oferece gratuitamente o ensino de oito línguas à população maior de 14 anos de idade.

O Município conta, também, com ensino profissionalizante mantido pelo SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), pelo SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e pelo CEETEPS (Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza). As instituições que oferecem cursos de educação superior são oito ao total, sendo seis centros universitários e faculdades da rede privada. As matrículas no nível superior em Jundiaí somam 12.515 alunos, sendo que a grande maioria está na rede privada, 11.213 alunos.

As maiores instituições privadas de ensino superior de Jundiaí são a Universidade Paulista – UNIP, o Centro Universitário Padre Anchieta, e a Faculdade Politécnica de Jundiaí. Outras instituições são a Escola Superior de Educação Física, a Faculdade de Medicina de Jundiaí, e o Instituto de Ensino Superior Japi.

Em 2000 (IBGE), Jundiaí ocupava a 161ª posição no ranking de escolaridade do Estado, com uma taxa de analfabetismo da população a partir de 15 anos de 5%. Estes números indicam que a população do Município em geral apresenta níveis de escolaridade próximos à média Estadual, embora isto não signifique níveis próximos do ideal. Porém, os números de escolas e de matrículas nos estabelecimentos de ensino superior indicam que há uma tendência de melhora na escolaridade, e que a população mais jovem de Jundiaí vem tendo mais acesso à educação, o que deve resultar em melhora progressiva destes índices.

Dentro da AID, os estabelecimentos de educação de maior destaque são a Escola Técnica Estadual Vasco Antônio Venchiarutti – ETEVAV e o campus do Centro Universitário Padre Anchieta.

A ETE Vasco Antônio Venchiarutti está localizada junto à área destinada ao empreendimento, em terreno cedido nos anos 1950 pelos proprietários da área. Pelo resultado do ENEM de 2006, foi classificada como a primeira entre as escolas públicas de Jundiaí, alcançando a 16ª. posição no Estado de São Paulo. A escola, vinculada ao

CEETEPS, oferece o ensino médio e sete cursos técnicos: agrimensura, design de interiores, edificações, informática, meio ambiente, saneamento e segurança do trabalho.

Saúde

Segundo dados da Prefeitura, Jundiaí contava, em 2001, com 94 estabelecimentos de saúde, sendo 38 deles públicos e 56 privados. Apenas 7 hospitais privados têm vagas para internação. Já 15 estabelecimentos prestam serviços com planos de saúde próprios, e 47 trabalham com planos de terceiros. O atendimento exclusivamente particular era feito por 47 hospitais. No total, Jundiaí dispunha de 746 leitos, sendo 346 destinados ao SUS. Um total de 52 estabelecimentos prestavam serviços ao SUS. Em 2003, segundo o Datasus, a rede vinculada ao SUS no Município contava com 75 estabelecimentos ambulatoriais e quatro hospitais públicos.

A AID possui uma estrutura pública de saúde razoável, contando com ao menos cinco unidades locais de saúde em seus bairros, porém não há hospitais ou centros de especialidades. Há pouca oferta de clínicas ou hospitais particulares dentro da AID, que seriam os equipamentos mais provavelmente utilizados pelos moradores do empreendimento. Porém, o centro de Jundiaí, em que essa oferta é ampla, é próximo e de fácil acesso.

Quanto ao coeficiente de mortalidade infantil, Jundiaí apresenta constante melhora nos seus índices, tendo reduzido sensivelmente os casos. O índice alcançado pelo Município em 2005 foi menor que a taxa Estadual de 14,25, e representou apenas um terço do limite tolerado pela UNICEF (60 a cada 1000 nascidos).

Esse desempenho no combate à mortalidade infantil se deve, entre outros fatores, a uma cobertura vacinal de rotina que alcança 100% das crianças menores de 1 ano, além da melhora das condições de saneamento, e cuidados pré-natais.

Cultura e Lazer

Jundiaí possui uma ampla estrutura dedicada à difusão da cultura e eventos culturais. O mais conhecido destes é o Teatro Polytheama, fundado em 1911 e reinaugurado em 1966, com projeto de Lina Bo Bardi. O antigo Mercado Municipal também foi transformado em teatro, o Centro das Artes, em 1981. Em ambos, além de peças de teatro, são feitas apresentações musicais e exposições.

Os museus na cidade são oito ao total, a maioria vinculada à história do Município, sendo dedicados a temas como a cafeicultura no século XIX, a ferrovia e a produção vinícola.

Áreas Verdes

O Município conta com uma série de parques Municipais e outras áreas verdes disponíveis para o lazer da população podendo ser considerado um local com boa disponibilidade e conservação destas áreas. A principal área verde pode ser considerada a própria Serra do Japi, uma das últimas grandes reservas de Mata Atlântica no Estado de São Paulo, contando com diversos exemplares da fauna e da flora característicos, além de rios e cachoeiras.



A Serra do Japi também é utilizada para o lazer da população através de trilhas para passeios, por meio de um Programa de Visitação Monitorada.

A SERRA DO JAPI

Condições de Vida

O rendimento é usualmente a primeira variável considerada para avaliarem-se as condições de vida de uma população determinada. Em Jundiaí, o rendimento médio mensal dos responsáveis por domicílios, segundo o Censo do IBGE de 2000, foi de R\$1.299,98 (em reais de 2000). Para fins de comparação, este rendimento médio para a Região de Governo de Jundiaí foi de R\$1.061,10, e para o Estado de São Paulo, R\$1.076,21, ou seja, o rendimento médio dos responsáveis por domicílios em Jundiaí se encontrava sensivelmente acima das médias Regional e Estadual.

A maior mudança que pode ser verificada diz respeito às classes média baixa, média alta e alta. A classe média baixa, com rendimentos de 1 a 3 salários mínimos, teve uma redução considerável, e, considerando a diminuição também na classe baixa (até 1 salário mínimo), pode-se supor que estes números indicam ascensão social. As classes média alta e alta tiveram grande aumento em proporção no Município, o que provavelmente reflete não apenas a ascensão social de parte da população, mas também a chegada de novos habitantes de mais alto nível socioeconômico ligada ao desenvolvimento das indústrias e da economia do Município em geral.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é um dos índices mais conhecidos para a avaliação da situação social dos Municípios. O IDHM é formado pela média aritmética de três índices específicos: renda mensal Municipal *per capita*, escolaridade (avaliado com base nos dados de alfabetização e frequência escolar) e longevidade (com base na esperança de vida ao nascer). O Município de Jundiaí, pelos dados do Censo de 2000, apresenta um IDHM de 0,857, considerado alto, e superior ao da média dos Municípios do Estado de São Paulo, que é de 0,814, e alcançando a 4ª posição no Estado em desenvolvimento humano.

O Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) é um sistema de indicadores socioeconômicos desenvolvido pela Fundação SEADE para avaliar as condições de vida da população nos Municípios do Estado. Este índice leva em consideração os parâmetros de riqueza, longevidade e escolaridade. O Município de Jundiaí está enquadrado no Grupo 1: Municípios com nível elevado de riqueza e bons níveis nos indicadores sociais.

Área de Influência Direta

A Área de Influência Direta do empreendimento é composta, sobretudo por bairros residenciais e industriais, e também por áreas rurais, de ocupação pouco intensiva. Em sua porção urbanizada, a AID apresenta bairros predominantemente residenciais como o Jardim Santa Gertrudes, Vila Maringá e Vila Ramí, que embora sejam mais antigos, da década de 60, com exceção da Vila Ramí, foram adensados na década de 80. Na porção mais ao sul próximo ao entroncamento das duas rodovias a ocupação é caracterizada por indústrias e centros de distribuição e logística. Parte da AID, entre os bairros Vila Maringá e Malota, é classificada como área rural, sendo parte integrante da área definida como de Proteção Ambiental da Serra do Japi.

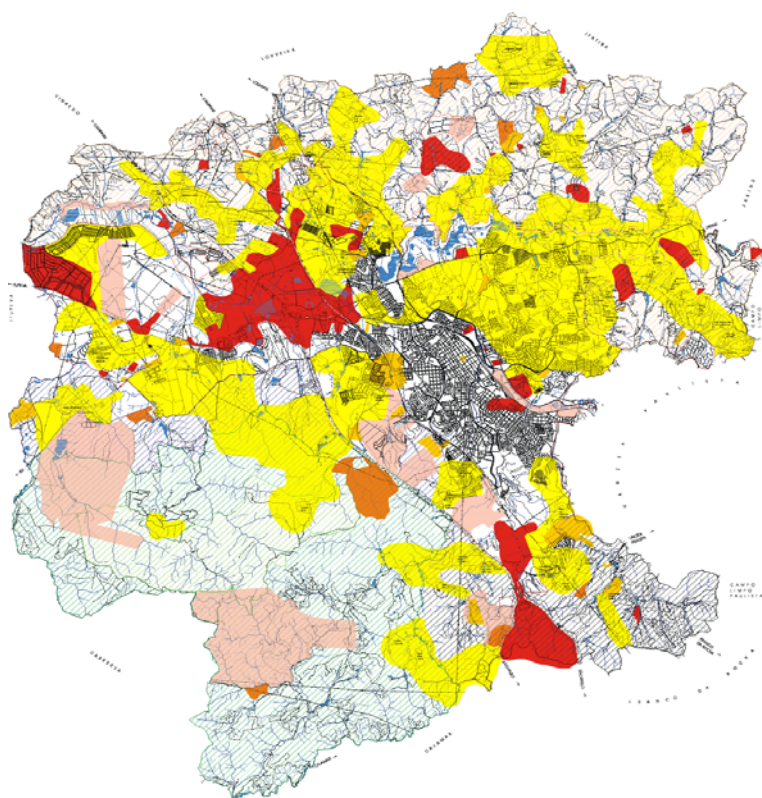
Dentro da AID do empreendimento, existem áreas urbanas, industriais, agropecuárias e de uso institucional. As áreas urbanas localizadas dentro da AID têm ocupação predominantemente residencial, com estabelecimentos de comércio e serviços destinados principalmente à população local. As áreas industriais compreendem diversas plantas industriais e centros de distribuição localizados próximos ao empreendimento, junto à rodovia Anhangüera. O maior destes é o Centro de Distribuição da rede varejista Casas Bahia, estando presentes também as plantas de American Belt e CBA e os centros de distribuição das empresas BSH Continental e TNT Logistics.

O uso agropecuário, de forma decadente, é encontrado na área destinada ao empreendimento, que atualmente é ocupada quase que exclusivamente por pastagens, assim como as áreas ao sul e sudoeste desta. Já o uso institucional corresponde ao 12º. GAC – Grupo de Artilharia de Campanha, pertencente ao Exército Brasileiro, habitado por militares e suas famílias, e por uma pequena área junto ao empreendimento, a leste, que é ocupada pela Escola Técnica Estadual Vasco Antônio Venchiarutti – ETEVAV, vinculada ao CEETEPS. Junto a esta Escola foi inaugurada recentemente a nova sede do 4º. BPRV – Batalhão de Polícia Rodoviária.

Os principais bairros localizados na Área de Influência Direta do Empreendimento e suas características principais são:

- **Jardim Santa Gertrudes:** Bairro em que as residências ocupam 45,69% do terreno, e as indústrias, 44,78%. É um bairro predominantemente de classe média, embora conte com alguns núcleos de submóradas e também algumas residências de alto padrão.
- **Vila Maringá:** É o bairro contíguo ao terreno em que se pretende implantar o empreendimento, possuindo predominantemente características de classes média e média-baixa. Em anos recentes, alguns condomínios verticais fechados de classe média tem surgido na parte alta do bairro, próxima à divisa com o terreno destinado

ao empreendimento. Já o trecho contíguo à via Anhangüera é composto por habitações bastante simples, incluindo um conjunto habitacional popular surgido nos anos 1990 a partir da reurbanização de uma favela de cerca de 30 famílias que existia no local. Este bairro é quase que exclusivamente residencial (83,32%) e de pequenos comércios e serviços que atendem à população (8,65%).



TENDÊNCIAS DE URBANIZAÇÃO

TENDÊNCIA DE OCUPAÇÃO USO RESIDENCIAL	TENDÊNCIA DE OCUPAÇÃO SEM USO DEFINIDO
TENDÊNCIA DE OCUPAÇÃO USO INDUSTRIAL	LOTEAMENTOS CLANDESTINOS
TENDÊNCIA DE OCUPAÇÃO COMÉRCIO, SERVIÇOS, INSTITUCIONAL	MACROZONA RURAL
TENDÊNCIA DE USO TURÍSTICO RECREACIONAL	MACROZONA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL I
	MACROZONA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL II
	MACROZONA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL
	RESERVA BIOLÓGICA
	MACROZONA URBANA E BAIROS ISOLADOS

MAPA DE TENDÊNCIAS DE URBANIZAÇÃO (FONTE PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ)

- **Vila Rami:** Corresponde à região mais central compreendida nos limites da AID. Este bairro tem uso predominantemente residencial, somando 51,42% do território, embora tenha também grande presença de indústrias, que ocupam 30,29% do bairro. É também o bairro da AID que possui a maior estrutura de comércio e serviços, incluindo um Centro Educacional do SESI, um Centro Esportivo e um dos seis terminais de ônibus do Sistema Integrado de Transportes Urbanos – SITU de Jundiaí.

A figura a seguir apresenta o mapa de uso do solo da AID.

Uso do SOLO DA AID

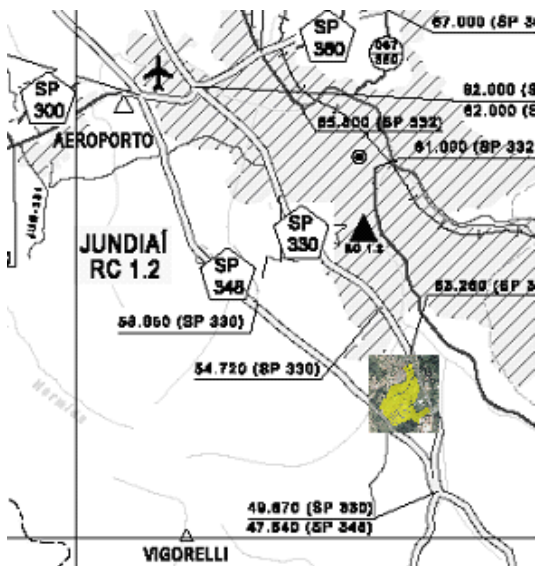
Transporte Público na AID

O terminal do SITU Terminal Rami está localizado dentro da AID, no bairro da Vila Rami, próximo à rodovia Anhangüera. As linhas de ônibus que servem a AID passam por este terminal, oferecendo acesso à área em que se pretende implantar o empreendimento através da rodovia Anhangüera. Estas linhas são:

- **585 – Colégio Técnico / Terminal Rami**, ligando o terminal à ETE Vasco Antônio Venchiarutti, junto à área destinada ao empreendimento;
- **581 – Vila Maringá / Terminal Rami**, ligando o terminal à Vila Maringá, bairro contíguo à área destinada ao empreendimento.

Tráfego na AID

Considerando que o empreendimento será um fator de geração e atração de tráfego, considerou-se importante incluir no diagnóstico o exame da capacidade das vias que serão utilizadas para acesso ao mesmo, em atender à demanda que o mesmo acarretará. Para isto foi realizado estudo específico de tráfego e sistema viário, inclusive com contagem de veículos¹.



SITUAÇÃO DO EMPREENDIMENTO “LOTEAMENTO ALPHAVILLE JUNDIAÍ”

¹ O Estudo realizado e apresentado em detalhe no EIA foi elaborado a partir de dados fornecidos pela Concessionária AutoBAn e da contagem realizada que foi, nos termos da legislação vigente, autorizada pela citada empresa. Os resultados completos foram encaminhados à AutoBAn, conforme correspondência constante do EIA.

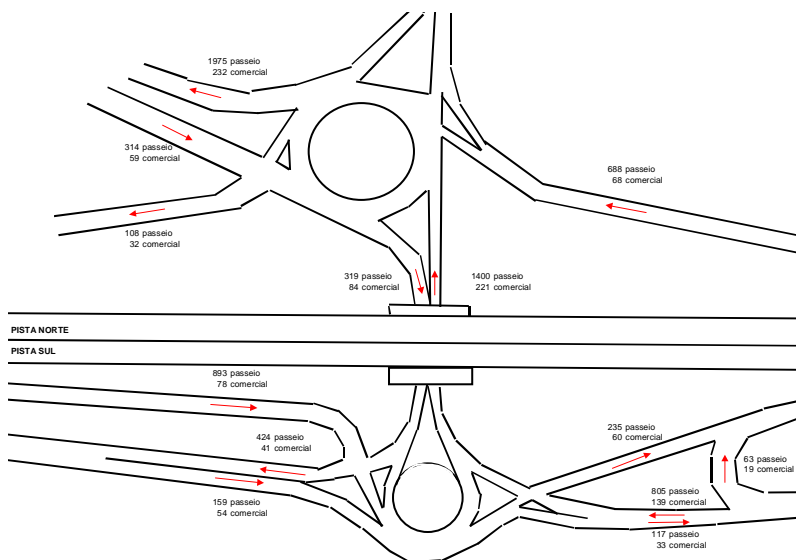
A rodovia SP-330 é uma rodovia de pista dupla com duas faixas de rolamento por sentido, com largura de faixa de 3,6m. No trecho no perímetro urbano de Jundiaí, principalmente a partir do dispositivo de acesso do km 53 até o km 62 (entroncamento com as rodovias SP-300 e SP-360), a via Anhangüera é consideravelmente influenciada pelo tráfego urbano de Jundiaí, ou seja, muitas viagens internas da cidade de Jundiaí realizam-se com a utilização das vias marginais da SP-330, ou mesmo da própria via Anhangüera.

O quadro a seguir apresenta o volume de tráfego classificado na hora pico para o trecho compreendido entre o km49 e o km53. Cabe destacar que o período de pico de análise é o período da tarde.

VOLUME NA HORA PICO – SP-330 DO KM49 AO KM53 (2007 DE JANEIRO A JULHO)

	Pista sul			Pista Norte (principal)			Pista Norte (marginal)			TOTAL		
	Passeio	Comercial	TOTAL	Passeio	Comercial	TOTAL	Passeio	Comercial	TOTAL	Passeio	Comercial	TOTAL
2006	2.074	540	2.614	2.122	594	2.716	-	-	-	4.196	1.134	5.330
2007	2.180	516	2.696	1.733	452	2.185	417	162	579	4.330	1.130	5.460

A fim de conhecer os volumes de tráfego dos diversos movimentos de circulação do dispositivo de acesso à via Anhangüera do trevo do km 53, bem como a hora de pico do período da tarde, foi realizada uma pesquisa de contagem classificatória de fluxo de tráfego ao longo dos dias 03, 04 e 05 de setembro de 2007. Desta forma foi possível determinar as horas de pico de cada movimento e seus respectivos volumes; bem como a hora de pico da interseção como um todo, soma de todos os movimentos, 18:15 h às 19:15h, e os volumes de cada um dos movimentos nesta hora de pico.



DESENHO ESQUEMÁTICO DO DISPOSITIVO DO KM 53 DA VIA ANHANGÜERA COM O VOLUME DE TRÁFEGO NA HORA DE PICO DA INTERSEÇÃO (18:15 H ÀS 19:15H)

Observa-se que atualmente o trecho da SP-330 onde haverá o acesso principal ao futuro empreendimento “**Loteamento AlphaVille Jundiaí**”, via dispositivo de acesso a Jundiaí do km 53 da SP-330 apresenta excelentes condições de tráfego bem como a Marginal da Anhangüera.

As condições atuais de movimentação já indicam que a Rótula existente está com sua capacidade comprometida no período de pico da tarde, devido principalmente ao movimento 13 de cerca de 17.300 veículos equivalentes por dia que entra em conflito com o tráfego que sai da rodovia (marginal norte) de cerca de 8.900 veículos equivalentes por dia. Da mesma forma, o dispositivo em gota encontra-se atualmente saturado.

O levantamento indica que há a necessidade em ambos os lados do dispositivo de interseção do km 53 da SP-330, ou seja, tanto na rótula como na gota, de uma nova conformação para melhor atender ao tráfego atual que circula por ali.

Área Diretamente Afetada

A área diretamente afetada, ou o local destinado a ser ocupado pelo empreendimento “**Loteamento AlphaVille Jundiáí**”, embora mantenha a atividade e ocupação rural até hoje, é classificada pela Municipalidade como urbana, e também considerada um vazio urbano no estudo realizado em 2003 para embasar a revisão do Plano Diretor, efetuado pela Secretaria Municipal de Planejamento e Meio Ambiente da Prefeitura do Município de Jundiáí. Naquele estudo, a Prefeitura já demonstrava a necessidade de ocupação dos vazios urbanos, devendo sua ocupação urbana ser estimulada para efeito de melhora na integração urbana e na distribuição de infra-estrutura.

Segundo o zoneamento do Município de Jundiáí, definido na Lei Complementar no. 416 de 29/12/04, a área onde se pretende implantar o empreendimento encontra-se em **ZC – Zona de Conservação Ambiental**, a qual corresponde a áreas que requerem critérios especiais de uso e ocupação do solo para a conservação de seus atributos naturais, sendo permitidos usos residenciais de baixa densidade e comércio e serviços até médio porte.

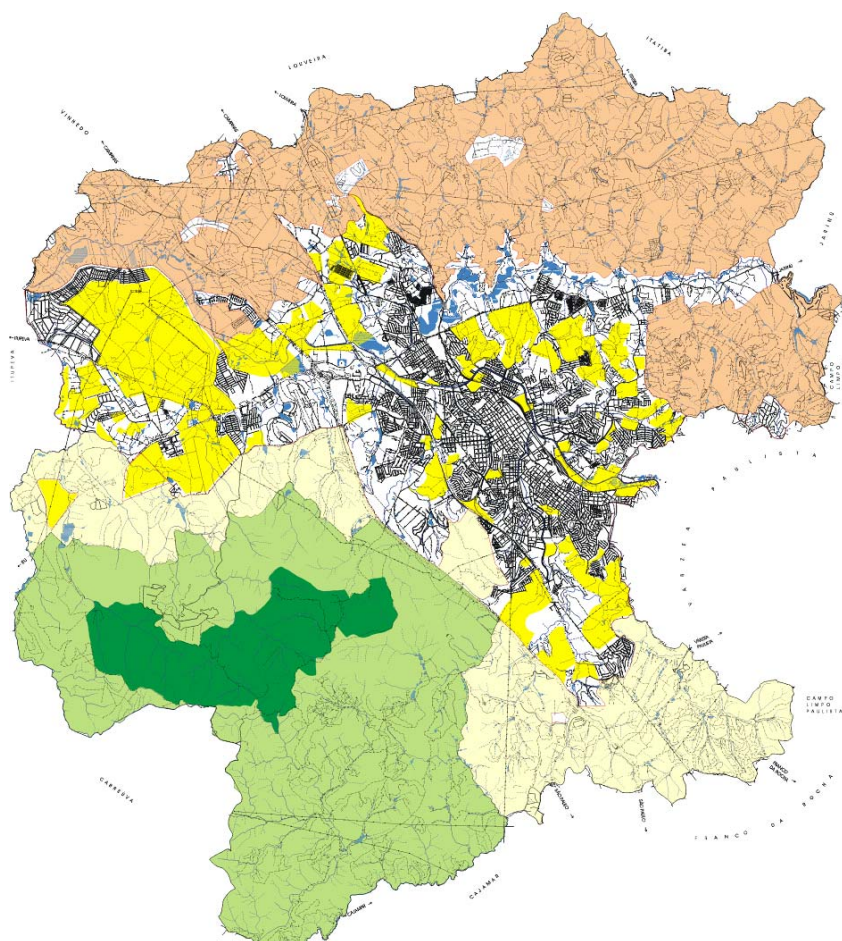
De acordo com o Decreto Estadual n.º 43.284/98 que trata do zoneamento da APA de Jundiáí, onde todo o Município se insere, a ADA está localizada em **ZRM – Zona de Restrição Moderada**, onde são permitidos empreendimentos, obras e atividades, desde que:

I - não afetem os remanescentes da mata nativa;

II - não provoquem erosão e assoreamento dos corpos d’água;

III - garantam a infiltração das águas pluviais no solo, através da manutenção de pelo menos 50% (cinquenta por cento) de área livre ou de sistema equivalente de absorção de água no solo.

De acordo com estas determinações, e considerando-se a adoção das medidas restritivas necessárias, o Zoneamento Municipal e Estadual permite a implantação do empreendimento em questão neste local.



VAZIOS URBANOS

- VAZIOS URBANOS
- MACROZONA URBANA
- MACROZONA RURAL
- MACROZONA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL
- MACROZONA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL
- RESERVA BIOLÓGICA

VAZIOS URBANOS DE JUNDIAÍ (FONTE PM DE JUNDIAÍ)

Atualmente, a área em que se pretende implantar o empreendimento é ocupada pela Fazenda Nossa Senhora do Desterro, de propriedade da família Storani. Esta fazenda atualmente tem como atividade apenas a criação de um rebanho de caprinos com cerca de 80 cabeças, alguns cavalos, e uma área de cultivo de capim napier. É habitada por uma família de seis pessoas de funcionário responsável por cuidar do rebanho e das terras. Existem também uma pequena horta e algumas aves que fazem parte da subsistência desta família.

A fazenda anteriormente possuía algumas cabeças de gado bovino e um rebanho de caprinos com cerca de 170 cabeças, além de uma estrutura para produção de laticínios, e cultivo de uva. Porém, pelo fato de estar localizada junto a núcleos urbanos, próxima a bairros residenciais e indústrias, suas terras tornaram-se pontos de passagem de moradores e trabalhadores das redondezas, e a fazenda e suas estruturas passaram a ser alvo de depredação.

A casa que fora a sede da fazenda foi saqueada e depredada, bem como as estruturas do laticínio, e a maior parte dos rebanhos de caprinos e bovinos foram roubados, o que levou os proprietários a decidir abandonar a produção no local. Principalmente por estes casos de invasões, roubos e depredações, a Fazenda Nossa Senhora do Desterro tem encontrado dificuldades para manter-se em sua condição atual de propriedade rural em meio a ocupações urbanas.

Projetos Co-localizados

O desenvolvimento econômico do Município de Jundiaí tem como motor principal os estabelecimentos industriais e os centros de distribuição, conforme já exposto. Este desenvolvimento econômico leva também a um crescimento do Município em outros aspectos, o que pode ser visto no aumento nos loteamentos residenciais que absorvem a expansão da população e nos crescentes investimentos em infra-estrutura que vêm sendo recebidos.

Segundo informações da Prefeitura Municipal, três das grandes empresas instaladas no Município anunciaram que entre os anos de 2007 e 2009 deverão realizar ampliações em suas plantas, que devem resultar não só no crescimento da produção e prestação de serviços, mas também na criação de cerca de 3 mil novos postos de trabalho. Outras empresas, em especial indústrias, vêm se instalando em Jundiaí constantemente.

Pode-se esperar que este crescimento considerável que vem se verificando na atividade econômica em Jundiaí, a partir do aumento da produção, dos empregos e massa salarial e conseqüentemente maior demanda no comércio e serviços no Município, leve a um crescimento também na demanda habitacional. Além desse desenvolvimento, a acessibilidade do Município e seus padrões de qualidade de vida são fatores de atração inclusive para moradores de outras cidades.

Alguns loteamentos residenciais horizontais de perfil semelhante a este em questão se encontram em fase de planejamento ou implantação em Jundiaí, destinados às classes média e média-alta, com lotes amplos e presença de boa proporção de áreas verdes.

As infra-estruturas de transportes, vitais para o papel exercido por Jundiaí de pólo de logística e distribuição, são uma das áreas que mais tem recebido investimentos em períodos recentes, sejam estes privados ou vindos de alguma esfera governamental.

Um projeto que trará grandes contribuições para os transportes na região é o Trem Expresso Bandeirante, uma ferrovia de 93 km ligando os Municípios de São Paulo e Campinas, com parada em estação em Jundiaí localizada próxima ao centro da cidade. Com a implantação deste projeto, a mobilidade de pessoas entre as duas regiões metropolitanas e Jundiaí será facilitada, o que deverá trazer mudanças tanto para a economia quanto para a ocupação no Município, favorecendo inclusive a migração pendular, o que pode levar a um crescimento da demanda habitacional em Jundiaí.